



XIV EPED 2024

Encontro de Pós-Graduandos
em Estudos Discursivos

Resumos - sessão 07

Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves Segundo

Presidente da Comissão Organizadora do XII EPED

Comissão Organizadora

André de Oliveira Matumoto

Bruna B. C. Fernandes

Gabriel Isola-Lanzoni

Lucas Pereira da Silva

Nathalia Akemi Sato Mitsunari

Sandra Gomes Rasquel

Verônica dos Santos Modolo

22 e 23 de agosto de 2024

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo

Análise da mobilização das capacidades de linguagem pelos alunos através de uma sequência didática do gênero oral de chinês vídeo de candidatura para intercâmbio

Ziwei Xiong
Universidade de São Paulo
ziwei.xiong@usp.br

Esta comunicação visa apresentar um recorte da pesquisa de mestrado “Vídeo de candidatura para intercâmbio: um trabalho com gênero oral de chinês como língua estrangeira”, com foco no resultado da análise das produções iniciais e finais de uma sequência didática que foi implementada em uma turma *on-line* de chinês para alunos brasileiros. Esta pesquisa tem por objetivo analisar o desenvolvimento das capacidades de linguagem mobilizadas pelos alunos de chinês, a partir de uma sequência didática elaborada para o ensino do gênero oral “vídeo de candidatura para intercâmbio” por meio de ferramentas digitais. Para atingi-lo, a presente pesquisa embasa-se no quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) proposto por Bronckart (1999), com foco na Engenharia Didática (Dolz, 2016). Para considerar o gênero como objeto de ensino, elaboramos um modelo didático (De Pietro, Schneuwly, 1993) e, posteriormente, implementamos uma sequência didática (Dolz, Noverraz, Schneuwly, 2004) em uma turma *on-line* de chinês para adultos. Nesta apresentação, mostraremos o resultado da análise das produções iniciais e finais dos alunos, visando verificar se e de que maneira as capacidades de linguagem foram mobilizadas. Seguimos o modelo de análise textual do ISD (Bronckart, 2019), algumas categorias para análise de textos orais (Dolz, Schneuwly, Haller, 2004) propostas por pesquisadores do ISD e algumas categorias para análise da conversação propostas por Marcuschi (2003).

Palavras-chave: Interacionismo Sociodiscursivo; Gêneros orais; Modelo didático; Sequência didática; Ensino de chinês como língua estrangeira.

Verbalizações do professor de francês sobre as dificuldades de seu trabalho no curso de extensão *Club de Lecture*

Mariane Damasceno
Universidade de São Paulo
damasceno.mariane@gmail.com

Nossa comunicação tem como objetivo apresentar análises preliminares de nossa pesquisa de doutoramento, que visa estudar o desenvolvimento profissional do professor de francês por meio da análise de suas verbalizações sobre o trabalho docente. A pesquisa está sendo realizada junto aos cursos de extensão da FFLCH-USP e proporrá a análise linguístico-discursiva das transcrições de reuniões de discussão sobre dificuldades ao ministrar o curso *Club de Lecture* e de autoconfrontações simples e cruzadas sobre esse curso. O quadro teórico-metodológico adotado em nossa pesquisa de doutoramento baseia-se em duas vertentes, principalmente: 1) a clínica da atividade (Clot, 2017) e a ergonomia da atividade (Saujat, 2004; Amigues, 2004) e as pesquisas decorrentes delas para a compreensão do trabalho e da formação docente (Lousada, 2006, 2020; Rocha, 2023; Silva, 2023); e 2) o Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 2003, 2006, 2008), que propõe uma compreensão do trabalho como uma forma do agir humano e demonstra um interesse em estudar o papel da linguagem nos processos de desenvolvimento de ordem epistêmica, praxiológica e linguageira (Bulea; Bronckart, 2010). Nesta apresentação, especificamente, mostraremos análises preliminares sobre os conteúdos temáticos presentes nas transcrições das verbalizações dos sujeitos de pesquisa sobre seu trabalho docente durante as reuniões de discussão sobre dificuldades ao ministrar o curso *Club de Lecture*.

Palavras-chave: Clínica e ergonomia da atividade; Interacionismo sociodiscursivo; Desenvolvimento profissional; Formação docente.

Inglês como língua franca: percepções de professores em pré-serviço de um curso de Letras da UFT

Suiane Francisca da Silva
Universidade federal de Goiás
suiane_s@hotmail.com

Esta pesquisa teve como objetivo principal investigar as percepções que seis professores em pré-serviço do Curso de Letras (Inglês), Câmpus de Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins, têm sobre o Inglês como Língua Franca (ILF) na sua formação inicial. Para mais, tentou-se averiguar, dos Programas de Componentes Curriculares de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado Obrigatório em Língua Inglesa e Literatura (I, II e III), ‘se’ e ‘como’ esses documentos abarcaram questões relacionadas ao ILF em seus contextos, uma vez que são eles que norteiam a formação de futuros professores licenciados a ensinar o inglês. A literatura utilizada para alicerçar e guiar esta pesquisa encontra-se fundamentada nos esforços empreendidos por Calvo *et al.* (2009); Cogo (2012); Cruz (2006); Dewey (2007); Fogaça, (2007, 2009); Gimenez (2008); Jenkins (2003), Seidlhofer (2004, 2005, 2006, 2009, 2011); Siqueira (2008, 2011); Rajagopalan (2009, 2010); El Kadri (2010, 2011), entre outros. A pesquisa teve como instrumentos de coleta de dados: PPC de Licenciatura em Letras – LI e Literaturas, da UFT/Porto Nacional, Programas de Disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório em LI e Literaturas (I, II e III), oferecidos no semestre letivo 2017/1 e entrevistas semiestruturadas com os seis professores em pré-serviço que aceitaram participar da pesquisa. Os resultados das análises de dados apontam, primordialmente, para a necessidade da reformulação do Currículo do Curso de Letras: LI e Literaturas, da UFT/Porto Nacional, no tocante à oferta de uma formação inicial de professores de inglês de acordo com o atual posicionamento do ILF na contemporaneidade.

Palavras-chave: Inglês como Língua Franca; Professores de Inglês em pré-serviço; Curso de Letras/Inglês.

O uso do músicas no ensino de espanhol como língua estrangeira

Maiara Wermuth Vieira Vergani
Universidade Federal de Pelotas
maiaravergani@icloud.com

O estágio prático docente no curso de letras é uma atividade fundamental para a formação do futuro professor. Afinal, é neste momento que o estudante tem o seu primeiro contato com a sala de aula na função de responsável pelo ensino-aprendizagem, quando começa a colocar em prática as teorias aprendidas na graduação. Com o objetivo de tornar o estágio docente uma prática mais divertida e de auxiliar os alunos a perceberem o uso da língua espanhola no dia a dia, foram utilizadas músicas como ferramenta de ensino. As músicas em espanhol já fazem parte do cotidiano dos alunos e, por isso, são uma forma atrativa de praticar e aprender um novo idioma. As canções foram trabalhadas após a abordagem dos conteúdos teóricos, e os alunos tinham o objetivo de identificá-los nas letras das músicas. O *corpus* desta pesquisa é composto por dez músicas utilizadas nas aulas de língua espanhola. A fim de despertar o interesse dos alunos, foram escolhidas músicas contemporâneas. A metodologia de pesquisa adotada é qualitativa, com estudo de caso, e foram utilizados questionários estruturados na coleta de dados. Fazem parte do referencial teórico utilizado os autores Goes (2009), Bastian (2009), Ferreira (2001) e Souza (2000), entre outros. O uso das músicas, com suas letras e melodias, tornaram as aulas mais divertidas e o engajamento dos alunos foi acima do esperado, haja vista que demonstraram interesse no significado das palavras e expressões, fato que auxiliou na compreensão e fixação dos conteúdos ensinados. A abordagem dos conteúdos teóricos em elementos concretos e da realidade dos estudantes culminou no aumento da qualidade do ensino-aprendizagem, percebido pelos educadores e pelos alunos. Diante o exposto, sugerimos a inclusão de músicas no processo regular de ensino e aprendizagem da língua espanhola, a fim de alcançar melhores resultados em comparação aos métodos tradicionais.

Palavras-chave: Estágio docente; Ensino de espanhol; Música no ensino de línguas.